

Todos os meses, a Forluz divulga o Informativo de Rentabilidades no Portal. O intuito desta ação é prezar pela transparência e auxiliar os participantes a acompanharem a evolução do seu saldo de conta e o desempenho dos recursos que aplicam na Fundação. Mas, você sabe como se apuram estes números?

Entender melhor o resultado é fundamental, principalmente diante de cenários em que os investimentos não apresentam o retorno esperado, como foi o caso do segmento de Renda Fixa, no último mês de novembro.

Vale ressaltar que todas as aplicações feitas pela Entidade são norteadas pela Política de Investimentos. O documento, que é submetido à aprovação da Diretoria Executiva e do Conselho Deliberativo, define os limites, riscos e percentuais que podem ser alocados de acordo com o segmento de investimento e conforme o perfil escolhido pelo participante, no caso dos planos B e Taesaprev. Anualmente, estas informações são revisitadas para que sejam feitos possíveis ajustes de contexto.

Análise Risco-Retorno

Pautados pelas orientações da Política e focados em identificar boas oportunidades, os especialistas da Forluz avaliam as possibilidades de investimento que ofereçam a melhor relação risco-retorno.

Para isso, são feitas diversas análises, considerando a legislação vigente, a situação do mercado e a necessidade de liquidez do plano. Cabe lembrar que os recursos podem ser aplicados nas seguintes categorias: Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Empréstimos a Participantes, Segmento Imobiliário e Investimentos no Exterior.

Impacto na Rentabilidade

Ao final de cada mês, é apurado, então, o percentual de retorno obtido nas categorias que citamos acima. Para calcular a rentabilidade do Plano por perfil, é considerado o peso destes segmentos.

Ou seja: o impacto da rentabilidade de um segmento no resultado final depende se a exposição a esta categoria é maior ou menor. Para que fique mais claro, tomemos o exemplo abaixo. A tabela lista os percentuais de alocação de cada segmento, a rentabilidade auferida por cada um deles e, por fim, quanto estes números representam no retorno final.

Segmentos	Alocação	Rentabilidade Nominal-mês		
Renda Fixa	80,00%	0,50%	$80\% \times 0,5\% =$	0,400%
Renda Variável	10,00%	1,00%	$10\% \times 1\% =$	0,100%
Estruturados - FIM	1,50%	0,90%	$1\% \times 0,9\% =$	0,014%
Estruturados - FIP	0,50%	0,80%	$0\% \times 0,8\% =$	0,004%
Exterior RF	0,50%	0,75%	$0\% \times 0,75\% =$	0,004%
Exterior RV	0,50%	0,70%	$0\% \times 0,7\% =$	0,004%
Empréstimos	4,00%	0,60%	$4\% \times 0,6\% =$	0,024%
Imobiliário	2,00%	0,50%	$2\% \times 0,5\% =$	0,010%
Imobiliário - FII	1,00%	1,20%	$1\% \times 1,2\% =$	0,012%
Total	100,00%	0,57%	Soma dos resultados	0,57%

Evento de novembro

Diante disso, fica mais simples entender a rentabilidade do Plano B devido a um evento pontual ocorrido em novembro. Se você já conferiu o informativo divulgado no Portal, percebeu que a Renda Fixa registrou retorno negativo no período. Como se trata do segmento que representa o

maior volume de aplicação dos recursos do plano, o impacto nos números é mais expressivo.

Isto ocorreu em função da provisão para perda de um título de crédito privado da Concessionária Rodovias do Tietê. Esta debênture foi adquirida em 2013 e apresentava excelente relação risco-retorno à época. Prova disso é que, até outubro, já havia retornado 44% do investimento, já contabilizada a meta atuarial.

No entanto, a grave crise econômica que o país atravessou nos últimos anos, deteriorou a capacidade de pagamento da empresa. Desde que identificou esta situação, a Forluz vem trabalhando em um intenso processo de negociação para recuperar o máximo possível do investimento. "É um processo complexo de se chegar a um consenso porque envolve muitas pessoas. Reunir todos os debenturistas em torno de uma proposta única de solução demanda tempo". Agora, no entanto, a expectativa da Fundação é positiva, já que a companhia está em recuperação judicial. "Acreditamos que, neste ambiente, o juiz facilite o acordo e possamos chegar a uma conclusão mais rápida. Assim, acreditamos que será possível reverter boa parte da perda, mas não desprezamos o risco de que a referida perda seja confirmada, pois trata-se de um processo de alta complexidade".

Vale salientar que gerir recursos é uma atividade que envolve riscos e oscilações podem ocorrer. Mas os objetivos da Entidade são traçados para o longo prazo e, neste sentido, os retornos permanecem acima da média.

Para esclarecer o assunto de forma mais simples e prática, a Fundação também produziu um vídeo de poucos minutos. Clique [aqui](#) para conferir.

Se você ainda não viu os informativos de novembro clique abaixo e confira.

[Rentabilidade Plano A](#)

[Rentabilidade Plano B](#)

[Rentabilidade Plano Taesaprev](#)

Fonte: Forluz, em 06.12.2019